



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DA
SAÚDE**

**Aplicativos móveis e sistemas de informação na gestão da Enfermagem: uma
revisão bibliográfica**

Paula Milena Barros Costa Lira

Foz do Iguaçu
2023

**Aplicativos móveis e sistemas de informação na gestão da Enfermagem: uma
revisão bibliográfica**

PAULA MILENA BARROS COSTA LIRA

Artigo apresentado à Universidade Federal da
Integração Latino-Americana como requisito
parcial para a obtenção do título de Especialista em
Gestão da Saúde

Orientador: Prof. Dr. Thiago Luis de Andrade
Barbosa

Foz do Iguaçu
2023

PAULA MILENA BARROS COSTA LIRA

**Aplicativos móveis e sistemas de informação na gestão da Enfermagem: uma
revisão bibliográfica**

Artigo apresentado à Universidade Federal
da Integração Latino-Americana como
requisito parcial para a obtenção do título de
Especialista em Gestão da Saúde

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Thiago Luis de Andrade Barbosa (orientador)
UNILA

Profa. Me. Cinthya de Fátima Oliveira Strada
União Dinâmica das Cataratas (UDC)

Prof. Me. Carlos Guilherme Meister Arenhart
UFPR

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do/a autor/a: Paula Milena Barros Costa Lira

Curso: Especialização em Direitos Humanos na América Latina

	Tipo de Documento
(.....) graduação	(X) artigo
(X) especialização	(.....) trabalho de conclusão de curso
(.....) mestrado	(.....) monografia
(.....) doutorado	(.....) dissertação
	(.....) tese
	(.....) CD/DVD – obras audiovisuais
	(.....) _____

Título do trabalho acadêmico: _____

Nome do orientador(a): Prof. Dr. Thiago Luis de Andrade Barbosa

Data da Defesa: 08 / 07 /2023.

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Responsável

AGRADECIMENTOS

Neste momento tão especial de conclusão do curso de especialização em Gestão em Saúde, não poderia deixar de expressar minha imensa gratidão a todos vocês. Cada um de vocês desempenhou um papel fundamental em minha jornada de aprendizagem e na conquista dessa vitória.

Primeiramente, meu amor e gratidão se direcionam ao meu esposo, que é meu maior apoio e companheiro de todas as horas. Sua dedicação em me incentivar, fornecer os recursos necessários e encorajar-me a perseguir meus sonhos foi fundamental para que eu pudesse alcançar este momento tão significativo. Sua presença ao meu lado tornou essa jornada de estudos mais leve e harmoniosa.

Aos meus filhos, minhas joias preciosas, agradeço por compreenderem e apoiarem minha dedicação aos estudos. Suas palavras de encorajamento, amor incondicional e entendimento nos momentos em que precisei me dedicar ao TCC foram essenciais para que eu pudesse concentrar-me e alcançar meus objetivos.

Minha imensa gratidão à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) por disponibilizar o edital que possibilitou minha entrada neste curso. Agradeço aos coordenadores, professores e instrutores que compartilharam seus conhecimentos, experiências e dedicaram-se para que meu aprendizado fosse enriquecedor e completo. Cada um de vocês contribuiu de forma significativa para minha formação e para a finalização deste curso.

Agradeço também a todos os colegas de turma, com os quais compartilhei momentos de estudo, aprendizado e crescimento mútuo. Suas contribuições, discussões e trocas de experiências enriqueceram ainda mais minha trajetória acadêmica.

Por fim, minha gratidão se estende a todos os familiares, amigos e pessoas queridas que estiveram ao meu lado, oferecendo seu apoio, incentivo e palavras de encorajamento ao longo dessa jornada.

RESUMO

O uso de ferramentas tecnológicas apresenta papel crucial na gestão de Enfermagem para melhoria dos cuidados de saúde. Estudo teve por objetivo analisar o impacto dos sistemas de informação e aplicativos móveis na gestão de Enfermagem. Trata-se de revisão bibliográfica na qual se realizou busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), selecionando artigos científicos que abordaram a temática proposta. Os resultados destacaram a importância dessas ferramentas tecnológicas para otimizar a eficiência, qualidade e segurança dos cuidados de saúde, evidenciando a necessidade de um processo educativo para os enfermeiros, incentivando seu uso. Pontos facilitadores na utilização das tecnologias digitais foram identificados, assim como lacunas a serem aprofundadas sobre uso indiscriminado dessas ferramentas. Por fim, é importante enfatizar a relevância das ferramentas tecnológicas na organização da gestão de Enfermagem nos serviços de saúde e a necessidade de promover maior adoção e capacitação dos profissionais para otimizar as práticas clínicas.

Palavras-chave: Tecnologia em saúde; Gestão em saúde; Gerenciamento da prática profissional; Inovação; Enfermagem.

RESUMEN

El uso de herramientas tecnológicas desempeña un papel crucial en la gestión de Enfermería para mejorar la atención de salud. Este estudio tuvo como objetivo analizar el impacto de los sistemas de información y las aplicaciones móviles en la gestión de Enfermería. Se realizó una revisión bibliográfica, buscando en la Portal Regional de la biblioteca virtual en salud (BVS) y seleccionando artículos científicos que abordaran el tema propuesto. Los resultados destacaron la importancia de estas herramientas tecnológicas para optimizar la eficiencia, calidad y seguridad de la atención de salud, evidenciando la necesidad de un proceso educativo para los enfermeros que fomente su uso. Se identificaron puntos facilitadores en el uso de tecnologías digitales, así como áreas de investigación que deben profundizarse sobre el uso indiscriminado de estas herramientas. Por último, es importante enfatizar la relevancia de las herramientas tecnológicas en la organización de la gestión de Enfermería en los servicios de salud, y la necesidad de promover una mayor adopción y capacitación de los profesionales para optimizar las prácticas clínicas.

Palabras clave: Tecnología en salud; Gestión en salud; Administración de la práctica profesional; Innovación; Enfermería.

ABSTRACT

The use of technological tools plays a crucial role in Nursing management for improving healthcare. The objective of this study was to analyze the impact of information systems and mobile applications in Nursing management. It is a literature review that conducted a search in the Virtual Health Library (VHL), selecting scientific articles that addressed the proposed theme. The results highlighted the importance of these technological tools in optimizing efficiency, quality, and safety of healthcare, highlighting the need for an educational process for nurses to encourage their use. Facilitating factors in the use of digital technologies were identified, as well as gaps to be further explored regarding the indiscriminate use of these tools. Finally, it is important to emphasize the relevance of technological tools in organizing Nursing management in healthcare services and the need to promote greater adoption and training of professionals to optimize clinical practices.

Key words: Health technology; Health management; Professional practice administration; Innovation; Nursing.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
METODOLOGIA.....	11
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
As tecnologias digitais móveis e a funcionalidade do teleatendimento nos serviços de saúde.	14
O uso das ferramentas tecnológicas na gestão de enfermagem	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	22

INTRODUÇÃO

A gerência de Enfermagem desempenha papel crucial na organização e coordenação dos cuidados de saúde, garantindo a qualidade e eficiência dos serviços prestados. No atual cenário da saúde, caracterizado por mudanças rápidas, avanços tecnológicos e demandas crescentes, a atuação do enfermeiro na função gerencial torna-se cada vez mais relevante (JENSEN; SOUZA; LEITE, 2016).

Além de suas responsabilidades clínicas, o enfermeiro desempenha um papel estratégico na tomada de decisões, tanto no âmbito clínico quanto no gerencial, para promover a prestação de cuidados seguros, eficazes e baseados em evidências científicas (ALBUQUERQUE et al., 2023). Essa abordagem baseada em evidências é essencial para garantir a efetividade das intervenções e melhorar os resultados dos serviços de saúde. Ao utilizar evidências científicas como base, o enfermeiro é capaz de fundamentar suas decisões e práticas em informações atualizadas e confiáveis, contribuindo para aprimorar a qualidade dos cuidados prestados (FERREIRA et al., 2019).

Nesse contexto, a incorporação de ferramentas tecnológicas e inovadoras na gestão de Enfermagem tem se mostrado uma promissora estratégia para otimizar a eficiência, a qualidade e a segurança dos cuidados de saúde (SILVA et al., 2021). A exploração de sistemas de informação e aplicativos móveis tem o potencial de facilitar a comunicação entre profissionais de saúde, agilizar a documentação e análise de dados, melhorar a coordenação de equipes e fornecer acesso remoto aos serviços de saúde (GALDINO et al., 2016).

No contexto do futuro da área da saúde, uma estratégia bem definida se torna crucial para guiar as tomadas de decisão. Isso é especialmente importante em um sistema de saúde inclusivo e abrangente, em que é necessário considerar informações que abrangem uma perspectiva em longo prazo (TOSCAS, 2021).

O monitoramento do horizonte tecnológico consiste em acompanhar e analisar as tendências e avanços tecnológicos relevantes para a área da saúde. Isso envolve identificar novas tecnologias emergentes, investigar suas aplicações potenciais e avaliar seu impacto na prática clínica e na gestão de serviços de saúde (SOUSA et al., 2021).

A saúde digital é considerada uma forma de superar os desafios enfrentados pelos sistemas de saúde, especialmente no que diz respeito à eficiência e ao acesso

de pessoas desassistidas pelos meios tradicionais de prestação de serviços de saúde (FORNAZIN; RACHID; COELHO, 2022). A pandemia de COVID-19 intensificou a oferta de tecnologias relacionadas à saúde, como telessaúde, dispositivos móveis, análise de big data e inteligência artificial.

Nesse contexto de avanços tecnológicos acelerados, torna-se fundamental investigar de forma aprofundada as ferramentas tecnológicas e inovadoras disponíveis para aprimorar a gestão de Enfermagem, analisando suas aplicações, benefícios, desafios e impactos na prática profissional (MENDES et al., 2022). Partindo desses pressupostos, este estudo teve por objetivo analisar o uso de aplicativos móveis e sistemas de informação para prática da gestão em Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão bibliográfica dos aspectos de maior relevância em relação as tecnologias utilizadas como ferramentas de apoio no gerenciamento de Enfermagem. As fases que guiaram esta revisão incluíram: estabelecimento do questionamento; coleta de informações; avaliação dos dados; análise e interpretação dos dados; exposição dos resultados e conclusões.

Este estudo adotou uma abordagem descritiva baseada em revisão bibliográfica e análise documental. A pesquisa bibliográfica foi realizada no período de março a maio de 2023 em periódicos indexados nas bases de dados e biblioteca eletrônica. Durante a coleta de dados utilizou-se o operador booleano “AND”.

Para realizar a pesquisa bibliográfica, optou-se por buscar artigos em revistas científicas nacionais e internacionais, abrangendo o período de 2013 a 2023. A fim de iniciar a busca por referências em língua portuguesa, foi utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os termos relevantes foram identificados nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Pubmed, Medline e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

A pesquisa foi limitada a artigos publicados em periódicos indexados latino-americanos. Foram aplicados os seguintes descritores: “Tecnologia em saúde”; “Gestão em saúde”; “Inovação”, “Gerenciamento da prática profissional”; “Enfermagem”.

Como critérios de inclusão, os artigos selecionados deveriam atender aos seguintes requisitos: abordar os fatores relacionados à inovação e tecnologias na gestão da Enfermagem e características das ferramentas digitais utilizadas atualmente; e serem publicados nos idiomas português, espanhol ou inglês. A avaliação foi conduzida levando em conta informações específicas de cada artigo, como autoria, ano de publicação, país de origem, população estudada, tipo de pesquisa realizada, instrumento utilizado para coleta de dados.

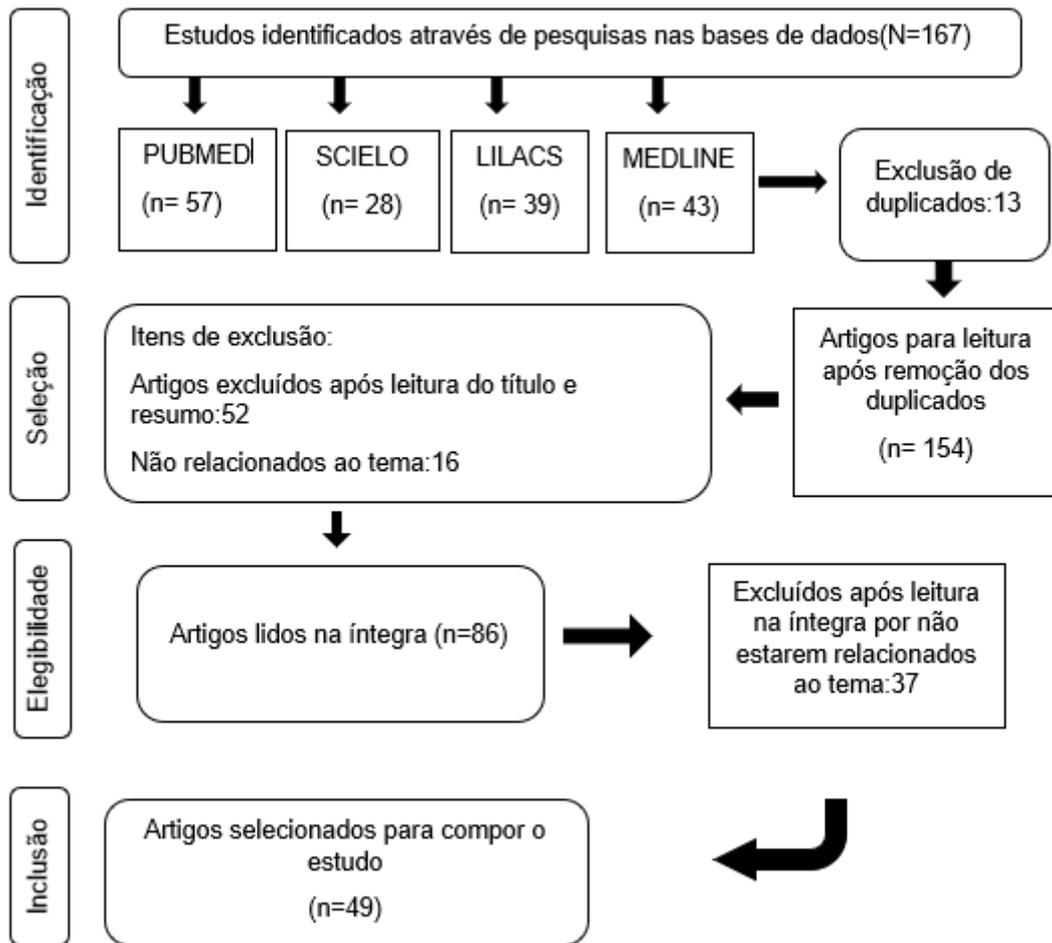
Os artigos de referência obtidos foram inicialmente catalogados e analisados. A busca de referências em periódicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado foi realizada, levando em consideração o título, ano e local de publicação.

O estudo buscou analisar como essas ferramentas podem contribuir para a melhoria da qualidade dos cuidados de saúde, a eficiência dos serviços prestados e

a coordenação da equipe de saúde. Foi realizado um levantamento das diferentes ferramentas tecnológicas, como sistemas de informação, aplicativos móveis, considerando suas funcionalidades específicas e seu potencial de otimização dos processos de gestão na enfermagem. Foram explorados os benefícios proporcionados por essas ferramentas, como a melhoria na comunicação entre profissionais de saúde, a agilidade na documentação e análise de dados, a facilitação da coordenação de equipes e o acesso remoto aos serviços de saúde.

Em relação às questões éticas, é importante ressaltar que foram observados os princípios de autoria e citação das fontes consultadas. Considerando que este estudo consiste em uma revisão bibliográfica da produção já existente e disponível sobre o tema, foi considerado aceitável não o submeter a um Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos.

Figura 1 Fluxograma do processo de seleção dos estudos Revisão da Literatura



Fonte: O autor

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 167 produções nos portais e base de dados, na pesquisa utilizou o filtro para obtenção de trabalhos completos e realizados nos últimos 10 anos. Sendo excluídos dos documentos bibliográficos 13 estudos duplicados e 55 artigos não relacionados ao tema. Após a leitura dos títulos, resumos e descritores de 83 documentos foram selecionados e incluídos 49 estudos nesta revisão (Figura 01).

No período analisado, houve destaque para o ano de 2016, com sete trabalhos divulgados. No que diz respeito à metodologia aplicada, destacaram-se os estudos de avaliação/validação das tecnologias e ferramentas digitais empregados no uso da assistência em saúde.

De acordo com Vasconcelos et al. (2021), as tecnologias digitais estimulam a produção de novos conhecimentos incorporando uma mudança cultural e social que precisa considerar a utilização das ferramentas digitais em um novo processo de aprendizagem.

Para Shoji (2017), as tecnologias aplicadas na Enfermagem classificam-se em: tecnologia leve que se trata do processo de comunicação e as relações com os usuários dos sistemas de saúde; tecnologia leve-dura: que envolve o conhecimento fundamentado pelas disciplinas que permeiam a saúde e a tecnologia dura representada pelos equipamentos hospitalares. Nesse contexto, é essencial que os enfermeiros compreendam a importância de utilizar as tecnologias de forma ética e responsável, considerando sempre o cuidado humano como prioridade. Ao incorporar as diferentes categorias de tecnologia – leve, leve-dura e dura - de maneira integrada, a Enfermagem poderá potencializar seus resultados e proporcionar uma assistência de qualidade, baseada em evidências e centrada no bem-estar dos pacientes.

Após a revisão e escolha dos artigos, foram estabelecidas duas categorias para melhor compreensão do tema: As tecnologias digitais móveis e a funcionalidade do teleatendimento nos serviços de saúde disponíveis e o uso das ferramentas tecnológicas na gestão de Enfermagem.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS MÓVEIS E A FUNCIONALIDADE DO TELEATENDIMENTO NOS

SERVIÇOS DE SAÚDE.

Lançada em 2004, a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (PNCTIS) é uma extensão específica da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (PNCTI), que obteve aprovação em 2001. Priorizando o mérito técnico-científico e a relevância social, a PNCTIS tem sua origem associada à I Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia, ocorrida em 1994 (E SILVA; PARO; VENTURA, 2021).

Após a publicação PNCTIS em 2004, a Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) foi oficialmente reconhecida como um meio para regular as ações setorial. Isso resultou na criação da Comissão de Incorporação de Tecnologias (Citec) do Ministério da Saúde em 2006, com a finalidade de organizar o fluxo de demandas de incorporação, exclusão ou alteração de novas tecnologias no Serviços de Saúde (LISBÔA; CAETANO, 2020).

Dessa forma, a Ciência e a tecnologia atuam politicamente com o objetivo de apoio à produção de conhecimentos em saúde, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico de ações voltadas para a qualidade dos serviços prestados na atenção à saúde (NOVAES; ELIAS, 2013).

Nesse sentido, a Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde (APPMS) tem o objetivo de fortalecer as pesquisas realizadas em âmbito nacional, com o propósito de prevenir e solucionar os problemas gerados em saúde, através do eixo de Desenvolvimento de Tecnologias e Inovação em Saúde (BRASIL, 2018).

O conceito de tecnologia em saúde está relacionado ao objetivo de promover, prevenir e reabilitar a saúde integral dos indivíduos por meio da utilização de sistemas organizacionais aliados a procedimentos, medicamentos, programas e protocolos assistenciais (ARAIIS et al., 2021).

O propósito fundamental dessas tecnologias é fornecer assistência à saúde à população de forma abrangente. Para tanto, as tecnologias devem ser utilizadas mediante a atualizações constantes das informações em saúde, para proporcionar maiores benefícios aos usuários do sistema de saúde (RAFAEL et al., 2020).

A Estratégia Brasileira de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 (ESD28), divulgada pelo Ministério da Saúde em 2020, enfatiza o usuário dos serviços de saúde como peça central da estratégia, para promoção de hábitos saudáveis da família e comunidade (TOSCAS; OLIVEIRA; SILVA, 2022).

De acordo com o plano (ESD28) todos os cidadãos brasileiros devem receber uma atenção à saúde eficiente e efetiva nos modelos de Saúde Digital, com ações que englobam a implementação dos recursos de conexão com dispositivos de saúde pessoais, como medidores de glicemia, monitores cardíacos, e outros dispositivos semelhantes utilizados na promoção e prevenção de doenças e agravos (BRASIL, 2020).

Além disso, a avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) no Brasil destaca a importância de relatórios técnicos embasados em evidências científicas para avaliar o impacto da incorporação de tecnologias nos sistemas de saúde (SOÁREZ, 2021).

Os recursos tecnológicos disponíveis atualmente desempenham um papel fundamental em diversas finalidades, tornando-se ferramentas importantes para auxiliar no autocuidado em saúde, na promoção e controle de doenças, além de contribuírem para a integração das políticas públicas de saúde (OLIVEIRA et al., 2023).

De acordo com Lemes e Lemos (2020), após a pandemia do novo coronavírus (Covid-19), ocorreu uma ampliação significativa do uso de tecnologias digitais, informação e comunicação, destacando-se a inovação da telemedicina. Essas tecnologias têm sido extensivamente exploradas na área da saúde, com o objetivo de aprimorar a precisão no diagnóstico e tratamento de doenças.

Ao discutir a promoção de saúde, é importante ressaltar a conexão direta com a prevenção de doenças. A promoção da saúde requer a adoção de medidas preventivas para assegurar e melhorar a qualidade de vida das pessoas que necessitam dos serviços de saúde (PAIM et al., 2018).

Nesse contexto, a assistência à saúde vem aumentando significativamente em consonância com as inovações tecnológicas dos dispositivos móveis, promovendo uma melhoria na sistematização dos serviços e auxílio nas práticas gerenciais da enfermagem. Isso resulta em uma assistência mais eficiente, com melhor coordenação e qualidade dos cuidados prestados aos pacientes (SILVA et al., 2018).

A aferição de sinais vitais é uma prática essencial na rotina da Enfermagem, pois fornece informações cruciais sobre o estado de saúde dos pacientes. No entanto, o processo manual de registrar e interpretar esses sinais pode ser demorado e sujeito a erros. Nesse sentido, o desenvolvimento de softwares e aplicativos para plataformas móveis surge como uma solução promissora para otimizar os resultados

e a eficiência dessa prática clínica (PEREIRA et al., 2017).

Atualmente, a incorporação de tecnologias nos sistemas de saúde tem como objetivo otimizar e ampliar os benefícios proporcionados pelas inovações em saúde, especialmente em relação à equidade. No entanto, esse processo também resulta em um aumento significativo nos custos dos sistemas de saúde nacionais devido aos valores na obtenção dessas tecnologias (GUIMARÃES et al., 2019).

O USO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA GESTÃO DE ENFERMAGEM

A Gestão nos serviços de saúde busca promover a aplicação de abordagens gerenciais que facilitem o planejamento, organização e controle dos serviços de assistência à saúde. Através da utilização de práticas gerenciais eficientes, possibilitando maior eficácia na prestação dos cuidados aos pacientes, otimizando a utilização dos recursos disponíveis (RODRIGUES et al., 2019).

Dentro do âmbito da saúde, as macrofunções gestoras são organizadas em: formulação de políticas e planejamento, o financiamento, regular, coordenar, controlar e avaliar o sistema de saúde além da prestação de serviços de saúde (MENDONÇA et al., 2018).

A atuação da gestão de Enfermagem no desenvolvimento tecnológico envolve a implementação de ações empreendedoras que visam incorporar novos conhecimentos, produtos, serviços e inovação nos processos de atendimento, de forma contínua, para atender às necessidades emergentes dos clientes e buscar a melhoria da qualidade (MOURA et al., 2016).

O sistema de saúde brasileiro é complexo e abrangente, e requer o uso de tecnologias digitais capazes de lidar com todas as suas demandas. Nesse contexto, a gestão de enfermagem enfrenta o desafio de promover a adesão colaborativas dos profissionais de saúde nos processos de informatização (GAVA et al., 2016).

Nesse âmbito, as tecnologias móveis utilizadas para a assistência da saúde amplificam a discussão sobre as inovações na intervenção dos serviços em saúde. Isso significa promover ações que resultam de forma positiva na prevenção de doenças e na promoção da saúde para a população em geral, incluindo a possibilidade de oferecer assistência a indivíduos que vivem em áreas de difícil

acesso (FEOLI; GOTTLIEB, 2016).

O respaldo da prática assistencial do enfermeiro em fornecer serviços de saúde remotamente, conhecida como telemedicina, é permitida de acordo com a Resolução COFEN nº 634/2020 que estabelece diretrizes e regulamenta a realização de teleconsulta de Enfermagem com realização de consultas, encaminhamentos e orientações por meio de tecnologia de informação e comunicação (RODRIGUES et al., 2022).

A atuação da Enfermagem nos serviços de Saúde Digital, é normatizada pela Resolução COFEN 692/2022 que define a consulta de enfermagem, consultoria, Educação em Saúde devem ser mediadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) (COFEN, 2022).

Essa legislação nº 13.709/2018 é a Lei Geral de Proteção de Dados LGPD que tem como objetivo regulamentar o uso e tratamento de dados pessoais, garantindo assim os direitos fundamentais à liberdade, privacidade e ao livre desenvolvimento da personalidade dos indivíduos (FERNANDES; NUZZI, 2022).

Dessa forma, a LGPD institui o direito à explicação e decisões automatizadas assegurando a todos os indivíduos o direito, garantia de transparência e a prestação de contas por parte dos sistemas de tecnologia nos serviços de saúde (DOURADO; AITH, 2022).

A Teleconsulta é uma área que utiliza Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para permitir que profissionais de Enfermagem realizem intervenções rápidas e adequadas nas prescrições e avaliações clínicas. Essa abordagem oferece benefícios como agilidade na assistência, possibilitando uma resposta mais rápida às necessidades dos pacientes (LAÍS.; FERNANDES.; BORGES, 2021).

Para a atuação do enfermeiro na área do teleatendimento, é necessário obter competências e habilidades no uso das tecnologias de softwares, sistemas de informações e telecomunicação através de computadores ou plataformas que viabilizem o processo (PRADO et al., 2013).

Em relação à consulta remota de Enfermagem é necessário o consentimento prévio do paciente ou de seu representante legal, sendo obrigatório registrar a consulta realizada por meio de teleconferência, seguindo os princípios e etapas do processo de Enfermagem, a fim de organizar e orientar o cuidado (BARBOSA et al.,

2016).

A incorporação das Tecnologias de Informação no cuidado de Enfermagem representa um desafio e uma oportunidade de inovação. No contexto da profissão de Enfermagem, observa certa resistência por parte de alguns profissionais em adotar e utilizar efetivamente as tecnologias como recursos integrados em todas as dimensões do cuidado (LIMA.; VIEIRA.; NUNES, 2018).

Os dispositivos móveis utilizados para a prestação de serviços de saúde, como equipamentos hospitalares, celulares, monitores e sensores, precisam passar por avaliações e manutenções periódicas para proporcionar resultados esperados pela evolução do cuidado (PEREIRA et al., 2018).

Na gestão de enfermagem é possível utilizar o conhecimento dos recursos digitais e ferramentas intelectuais para promover inovações tecnológicas direcionadas para prestação de serviços no processo de assistência à saúde (OLIVEIRA.; DAL, 2021).

A área da Enfermagem emprega diversas tecnologias em sua atuação, abrangendo aspectos técnicos de assistência, abordagem científica, classificação de diagnósticos, habilidades interpessoais e ética, além da educação e o ensino aprendizagem. Os recursos tecnológicos visam facilitar, organizar, agilizar e otimizar os processos gerenciais de saúde (SILVA et al., 2022).

Atualmente, há uma variedade de dispositivos tecnológicos disponíveis que podem ser empregados como ferramentas para facilitar o gerenciamento da saúde e a adesão ao tratamento, incluindo caixas eletrônicas para medicamentos, aplicativos móveis, lembretes de voz, mensagens de texto (SMS), serviços de saúde móvel e teleconsultas (MIRANDA et al., 2020).

Esses recursos tecnológicos também são constantemente utilizados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) que é conhecida por sua utilização de tecnologia avançada, incluindo uma ampla gama de equipamentos capazes de fornecer suporte e monitoramento contínuo aos pacientes em condições críticas (OUCHI et al., 2018).

Para Shoji (2017) as tecnologias aplicadas na enfermagem classificam -se em: Tecnologia leve: É o processo de comunicação e as relações com os usuários dos sistemas de saúde. Tecnologia leve-dura: conhecimento fundamentando pelas disciplinas que permeiam a saúde. Tecnologia dura: é representada pelos equipamentos hospitalares.

As tecnologias digitais utilizadas para a assistência da saúde no Brasil, são

conhecidas como os aplicativos móveis (Apps), designados a armazenar, processar e compartilhar os acessos aos serviços de saúde em tempo real (LUZIENE et al., 2019).

Outro aspecto evidenciado por Carlos et al., (2016) são as ferramentas digitais utilizadas através do telefone móvel com a finalidade de auxiliar os profissionais de saúde na promoção, prevenção de doenças vocais.

Promover assistência à saúde para indivíduos que apresentam baixa visão tanto por doenças tratáveis como por envelhecimento é objetivo atual de recursos tecnológicos que auxiliam as atividades cotidianas através lupas ópticas que ampliam imagens para atender as diversas necessidades de portadores de deficiência visual (BORGES; MENDES, 2018).

De acordo com Silva (2019), as intervenções de saúde no contexto gestacional e parto, são essenciais as ferramentas digitais utilizadas para promover informações em multimídia sobre o processo gravídico, além de acompanhar e monitorar a saúde materna e fetal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os recursos tecnológicos e as ferramentas digitais têm destacado um período de inovação no sistema de saúde brasileiro, com o propósito de promover, prevenir e reabilitar a saúde dos indivíduos, bem como a necessidade de atualização constante das informações em saúde para oferecer benefícios aos usuários do sistema de saúde. A pesquisa focalizou o uso das ferramentas tecnológicas na gestão de Enfermagem, ressaltando a importância da incorporação de novos conhecimentos, produtos e serviços para atender às necessidades emergentes dos pacientes. Nesse sentido, a telemedicina e a telenfermagem surgem como abordagens promissoras, permitindo intervenções rápidas e adequadas nas prescrições e avaliações clínicas.

Os resultados do estudo evidenciaram um avanço significativo na atenção à saúde brasileira, quando analisamos os resultados alcançados. A implementação de tecnologias diversificadas que atuam no campo da saúde desempenha um papel fundamental ao oferecer informações otimizadas, sistemáticas e precisas sobre diversos aspectos da prática da enfermagem. Por meio de softwares e aplicativos, é possível registrar, interpretar e agilizar o processo de monitoramento dos pacientes.

Além disso, as tecnologias contribuem para a melhoria da comunicação entre os profissionais de saúde, permitindo o compartilhamento rápido e seguro de informações relevantes, promovendo uma maior integração entre as equipes multiprofissionais, resultando em uma assistência mais coordenada e efetiva. Os resultados desta pesquisa são essenciais para o setor de saúde pública, pois permitiram identificar oportunidades e limitações presentes no avanço das tecnologias na área da saúde, com o objetivo de fortalecer esse campo em constante expansão.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, I. M. A. N. et al. Gerenciamento na Estratégia Saúde da Família: processo de validação para avaliação de competências. **ACTA Paulista de Enfermagem**, Ceará, v. 36, p. 1-9, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO00532>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Cyx8gQcJYzBy7dHrwZZR96F>. Acesso em: 25 maio. 2023.

ARAIS, A. G. C. et al. Protocolos na enfermagem: relato de experiência de uma disciplina sobre tecnologias em saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Porto Alegre, v. 13, n. 8, p. 1–7, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e8380.2021>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8380> Acesso em: 06 abr.2023.

BARBOSA, I. A. et al. O processo de comunicação na Telenfermagem: revisão integrativa. **Revista brasileira de enfermagem**, São Paulo, v. 69, n. 4, p. 765–772, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690421j>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zXQjJc5MnmNcdq3nfmkwx9N/?lang=pt>. Acesso em: 2 abr. 2023.

BORGES, W. F.; MENDES, E. G. Usabilidade de Aplicativos de Tecnologia Assistiva por pessoas com baixa visão. **Revista Brasileira de Educação Especial**, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 477–494, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382418000500002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/PqzBDQy876SLp3kG4Jndgjz/?lang=pt>. Acesso em: 2 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Departamento de Ciência e Tecnologia**. Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde APPMS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria-Executiva**. Departamento de Informática do SUS. Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028, Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_saude_digital_Brasil.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.

CARLOS, D.; DE, A. O. et al. Concepção e Avaliação de Tecnologia mHealth para promoção da saúde vocal. RISTI - **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, Fortaleza, n. 19, p. 46–60, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.17013/risti.19.46-60>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/316349890_Concepcao_e_Avaliacao_de_Tecnologia_mHealth_para_Promocao_da_Saude_Vocal. Acesso em: 2 abr. 2023.

COFEN - Resolução COFEN nº. 696/2022: **Dispõe sobre a atuação da Enfermagem na Saúde Digital, normatizando a Telenfermagem**. Brasília, 2022. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov>. Acesso em 23 jul. 2023.

DE OLIVEIRA, L. B. et al. Aplicativos móveis no cuidado em saúde: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Amazonas, v. 93, n. 31, p. 1-9, 2020. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.93-n.31-art.760>. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/760>. Acesso em: 2 abr. 2023.

DE SOÁREZ, P. C. Avaliação de Tecnologias em Saúde: informada pela ciência ou a serviço da política? *Revista de Saúde Pública*, São Paulo v. 55, p. 1–6, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003234>. <https://www.scielo.br/j/rsp/a/97PnBryKXX5yJgCkDsWgqXS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 maio. 2023.

DOURADO, D. DE A.; AITH, F. M. A. A regulação da inteligência artificial na saúde no Brasil começa com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. **Revista de saúde pública**, São Paulo, v. 56, p. 80, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004461>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/k38jGvJdbQSYN4MpzGZpfXw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2023.

E SILVA, N. E. K.; PARO, C. A.; VENTURA, M. Comunicação científica na Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde: análise do discurso. **Saúde e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 30, p. 1-11, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902021190585>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2021.v30n4/e190585/pt/>. Acesso em: 22 jul. 2023.

FEOLI, A. M. P.; GOTTLIEB, M. G. Intervenções tecnológicas na síndrome metabólica: novos rumos para os profissionais da saúde. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 1-4, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-6108.2016.3.25622>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-846464>. Acesso em: 31 maio. 2023.

FERNANDES, M. E.; NUZZI, A. P. E. Fundamentos da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD): Uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. 1-16, 15 set. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34247>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34247>. Acesso em: 24 jul. 2023.

FERREIRA, V. H. S. et al. Contribuições e desafios do gerenciamento de enfermagem hospitalar: evidências científicas. **Revista gaúcha de enfermagem**, São Paulo, v. 40, p. 1-11, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180291>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/bNCNmX8B8fZFzFyWZfCG9WLM/?lang=pt>. Acesso em: 26 maio. 2023.

FORNAZIN, M.; RACHID, R. R.; COELHO, N. G. C. A saúde digital nos últimos quatro anos e os desafios para o novo governo. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 753–758, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i4.3515>. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/12/1411125/3_3515.pdf. Acesso em: 26 maio. 2023.

GALDINO, S. V. et al. Ferramentas de qualidade na gestão dos serviços de saúde: revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília, v. 07, p. 1023–57, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rqs/article/view/3569>. Acesso em: 26 maio. 2023.

GAVA, M. et al. incorporação da tecnologia da informação na atenção Básica do SUS no Nordeste do Brasil: expectativas e experiências. **Ciência e Saúde Coletiva**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 891–902, 2016. DOI: 10.1590/1413-81232015213.01062015. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/incorporacao-da-tecnologia-da-informacao-na-atencao-basica-do-sus-no-nordeste-do-brasil-expectativas-e-experiencias/15251?id=15251>. Acesso em: 31 maio. 2023.

GOMES, M. L. et al. Avaliação de aplicativos móveis para promoção da saúde de gestantes com pré-eclâmpsia. **Acta Paul Enferm**, Fortaleza, v. 32, n. 3, p. 275–281, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201900038>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/vVtDqxJqpRLWxgWbKZvP3cq/?lang=pt>. Acesso em: 22 maio. 2023.

GUIMARÃES, R. et al. Política de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (CT&I/S): uma atualização para debate. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 881–886, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320212612.18632021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ZQyH58DPb6J86FyTt9jN3mb/abstract/?format=html&lang=en>. Acesso em: 25 maio. 2023.

JENSEN, R.; SOUZA, G. E.; LEITE, M. M. J. Competências em informáticas essenciais à tomada de decisão no gerenciamento em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 112–120, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000100015>. Disponível em:

LEMES, M. M.; LEMOS, A. N. L. E. O uso da inteligência artificial na saúde pela Administração Pública brasileira. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, Brasília, v. 9, n. 3, p. 166–182, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.17566/ciads.v9i3.684>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1121823>. Acesso em: 22 maio. 2023.

LIMA, J. J.; VIEIRA, L. G. D.; NUNES, M. M. Processo de enfermagem informatizado: construção de tecnologia móvel para uso em neonatos. **Revista brasileira de enfermagem**, Fortaleza, v. 71, p. 1273–1280, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0267>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-958752>. Acesso em: 22 maio. 2023.

LISBÔA, R.; CAETANO, R. Avaliação de Tecnologias em Saúde na saúde suplementar brasileira: revisão de escopo e análise documental. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 127, p. 1255–1276, dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104202012723>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/8xNSKg5KDMN3SdRpbT893qy/>. Acesso em: 22 jul. 2023.

MENDES, M. et al. Aplicativos móveis para enfrentamento da tuberculose: uma prospecção tecnológica. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Florianópolis, v. 14, p. 1–9, 2022. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11803>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1397353>. Acesso em: 22 maio. 2023.

MENDONÇA, F. et al. Atuação do enfermeiro na equipe gestora de saúde em municípios de pequeno porte. **Revista de Saúde Pública**, Paraná, v. 1, n. 2, p. 118–128, 14 dez. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.32811/25954482-2018v1n2p118>. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/61/36>. Acesso em: 23 jul. 2023.

MIRANDA, N. et al. Tecnologia móvel para o cuidado de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Enferm. Foco**, Amazonas, v. 11, n. 2, p. 160–166, 2020. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.ESP.3772>. Disponível em: <http://orcid.org/0000-0002-3146-8445>. Acesso em: 23 jul. 2023.

MOURA, D. C. A. et al. Processo de concepção de uma tecnologia para o cuidado em enfermagem e saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Juiz de Fora, v. 15, n. 4, p. 774–779, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v15i4.29456>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-974891>. Acesso em: 12 maio. 2023.

NOVAES, H. M. D.; ELIAS, F. T. S. Uso da avaliação de tecnologias em saúde em processos de análise para incorporação de tecnologias no Sistema Único de Saúde no Ministério da Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. SUPPL.1, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00008413>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/kgr4zPfZXWsfWdZ88LJ3qcS/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 23 jul. 2023.

NASCIMENTO, B. R. S. et al. Tecnologias da informação e comunicação: Um conceito emergente na práxis de Enfermeiros na Atenção Básica. **Brazilian Journal of Production Engineering**, São Mateus, v. 6, n. 6, p. 01-10, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/30493>. Acesso em: 5 maio. 2023.

NEVES, D. M. et al. Tecnologia móvel para o cuidado de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: relato de experiência. **Enferm. Foco**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 160–166, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1145862>. Acesso em: 22 maio. 2023.

OLIVEIRA, K. T.; BEN, L. W. D. Percepções atribuídas por enfermeiros sobre a relação entre a inovação e a enfermagem. **Research, Society and Development**, Vargem Grande, v. 10, n. 6, p. 1–9, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.16063>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16063>. Acesso em: 12 maio. 2023.

OUCHI, J. D. et al. O papel do Enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva diante de novas Tecnologias em saúde. **Revista Eletrônica Saúde em Foco**, Teresina, v. 10, p. 412–428, 2018. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/07/054_O_P_APEL_DO_ENFERMEIRO_NA_UNIDADE_DE_TERAPIA_INTENSIVA.pdf. Acesso em: 12 maio. 2023.

PAIM, T. D. et al. Programas de prevenção de doenças e promoção de saúde em serviços de saúde privados: uma análise bibliométrica sobre o tema. **Tempus, actas de saúde colet**, Brasília, v. 11, p. 219–238, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.18569/tempus.v11i2.1714>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-881751>. Acesso em: 10 maio. 2023.

PEREIRA, F. G. F. et al. Avaliação de aplicativo digital para o ensino de sinais vitais. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 21, p. 1034, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20170044>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-907994>. Acesso em: 10 maio. 2023.

PEREIRA, S. A. et al. Aplicativos móveis para o manejo da doença falciforme: revisão integrativa. **Acta Paul Enferm**, Belo Horizonte v. 31, n. 2, p. 224–232, 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800032>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/6dx664Km3pDHmc3B8KnsYCx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 maio. 2023.

PRADO, C. et al. **Revista da Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 986–991, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420130000400031>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/4zwLkkkfL5w3LTJpwWWGrhj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 maio. 2023.

RODRIGUES, M. A. et al. Teleconsulta como prática avançada de enfermagem na pandemia de COVID-19 à luz de Roy e Chick-Meleis. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, n. p. 1-6, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0438pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/xVLtxNqr67DmzFYjkmVpw9f/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 maio. 2023.

RODRIGUES, W. et al. A importância do Enfermeiro Gestor nas Instituições de saúde. **Revista Saúde em Foco**, v. 11, p. 382–395, 2019. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2019/03/031_A-IMPORT%C3%82NCIA-DO-ENFERMEIRO-GESTOR.pdf. Acesso em: 23 jul. 2023.

SHOJI, S. et al. O cuidado de enfermagem em Estomaterapia e o uso das tecnologias. **Revista Estima**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 169–177, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1806-3144201700030008>. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/547>. Acesso em: 27 abr. 2023.

SILVA, A. M. A. et al. Tecnologias móveis na área de Enfermagem. **Revista brasileira de enfermagem**, Teresina, v. 71, n. 5, p. 2719-2727, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0513>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/3WV33fMDq5VB3HStMcMFMKN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2023.

SILVA, R. M. et al. Uso de tecnologia móvel para o cuidado gestacional: avaliação do aplicativo GestAção. **Revista brasileira de enfermagem**, Fortaleza, v. 72, p. 279-286, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0641>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/g8btGDNYtJyXHJhMtpxt4gf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2023.

SILVA, S. S. et al. Validação de conteúdo e desenvolvimento de um software para hemodiálise. **Acta Paul Enferm**, Vitória, v. 34, p. 1-8, 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02571>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/SBYcr79XGQRkBTsBbQt35rs/>. Acesso em: 27 abr. 2023.

SILVA, T. I. M. et al. Teoria da difusão da inovação e sua aplicabilidade em pesquisas em saúde e enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 31, p. 1–12, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0322>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/FM8VCWQKDLX3S67n5gTCjxm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2023.

SOUSA, A. R. et al. Metodologia da problematização na produção do cuidado à saúde de homens: desenvolvimento de tecnologias sociais. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 12, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.4431>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmms/resource/pt/biblio-1352908>. Acesso em: 20 abr.2023.

SOUZA, D. de S.; BARROS, J. L. M. F.; COSTA, R. B. A telenfermagem no gerenciamento de riscos e casos suspeitos de Covid-19-relato de experiência. **Saúde e tecnologias educacionais: dilemas e desafios de um futuro presente**, Rio de Janeiro, v. 1 n. 9, p. 205-217, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2021304p205>. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/252>. Acesso em: 22 maio. 2023.

TOSCAS, F. S. Abordagens do monitoramento do horizonte tecnológico e prospecção tecnológica em dispositivos médicos. **Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 236–241, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21115/JBES.v13.n3.p236-41>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1353148>. Acesso em: 20

abr.2023.

TOSCAS, F. S.; OLIVEIRA, V. C. M.; SILVA, A. S. O papel da sociedade civil na inovação e incorporação de dispositivos médicos no Brasil. **Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 146–154, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21115/JBES.v14.Suppl2.p146-54>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1412576>. Acesso em: 20 abr.2023.

VASCONCELOS, M. N. et al. Avanços e desafios das políticas públicas de gestão das tecnologias em saúde nas américas: scoping review. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Ceará, v. 20, p. 1-9, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v20i0.58609>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1356129>. Acesso em: 20 abr. 2023.